

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

Ana Carolina De Souza Carvalho

DESENHO E PINTURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Juiz de Fora
2019

ANA CAROLINA DE SOUZA CARVALHO

DESENHO E PINTURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Renata Oliveira Caetano

**Juiz de Fora
2019**

DESENHO E PINTURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ana Carolina De Souza Carvalho¹
Orientação: Renata Oliveira Caetano²

Resumo: O presente artigo busca fazer uma reflexão acerca da prática do desenho e da pintura na escola, bem como, identificar a sua importância para o desenvolvimento das crianças. A base desse estudo foi uma sequência de intervenções pedagógicas realizadas em uma escola da rede particular de Juiz de Fora, apoiada na contribuição de alguns teóricos e estudiosos da área. Este estudo ratifica que o desenho e a pintura se constituem como uma forma de linguagem e expressão, proporcionando um aprendizado por meio do lúdico, de modo a estimular a sensibilidade artística e um olhar mais perceptivo ao mundo ao seu redor.

Palavras-chave: Desenho; Pintura; Expressão; Lúdico; Sensibilidade.

Abstract: This article seeks to promote a reflection on the practices of drawing and painting in Schools, as well as to identify its importance for child development. This paper was based on a sequence of the pedagogical interventions developed by a private school in Juiz de Fora and It was attended by some academics and experts. This paper ratifies that drawing and painting represents form of language and expression, and It provide a learning experience through ludic activities in order to stimulate artistic sensitivity and the more perceptive eye of the world around them.

Keywords: Drawing; Painting; Expression; Ludic; Sensitivity.

Introdução

O presente artigo é resultado de uma pesquisa no âmbito do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Os objetivos principais desse material giram em torno de refletir acerca da prática do desenho e da

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); email: carolcarvalho_jf@hotmail.com

² Doutora em Arte pelo Programa de Pós-Graduação em Arte da UERJ. Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFJF. Especialista em Arte Cultura Visual e Comunicação (UFJF). Licenciada e Bacharel em Artes pela UFJF. É professora do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora desde 2010.

pintura na escola, bem como, identificar a sua importância para o desenvolvimento das crianças. Para tanto, partimos de pesquisas bibliográficas e intervenções pedagógicas realizadas em uma escola da rede particular de Juiz de Fora, eu e uma amiga formada em Arquitetura e Urbanismo ministramos o curso extracurricular intitulado “Artes e Ludicidade”. Tal curso vem sendo realizado uma vez por semana desde março até junho de 2019, de 17h às 18h horas, atendendo um público composto por crianças de 5 a 8 anos de idade, dispondo de um total de 13 crianças matriculadas.

O meu interesse em escrever sobre um tema voltado para as práticas em sala de aula se deu a partir da oportunidade de lecionar para crianças do Ensino Fundamental Inicial. Até então, minha experiência como profissional era apenas como berçarista em uma creche. No meu ponto de vista, o ato de desenhar e pintar apresenta um caráter íntimo, que evoca sensações, bons sentimentos, uma forma de expressão e comunicação. Além disso, ainda tenho a admiração alguns por artistas atuantes nessa área. Por isso, criei o curso como forma de aproveitar a oportunidade de crescimento e aperfeiçoamento profissional diante desse processo de pesquisa, a partir das experiências vivenciadas em minha imersão no *locus* de investigação. Destaco também a relevância do estudo desse tema e sua implicação no ensino-aprendizagem, algo que potencializa a ampliação de conhecimentos e viabiliza inúmeras articulações no âmbito educacional, integrando as múltiplas linguagens.

Ao mesmo tempo, é importante destacar e justificar a escolha do termo ludicidade, presente no nome do curso. Acredito que, por meio de atividades lúdicas, as crianças exercem suas primeiras grandes realizações. De acordo com Kyrillos (2004), através do prazer, ela expressa a si própria e também sua fantasia, sendo um estímulo na parte de criação, física, emocional e cognitiva da criança, tornando se um aliado na formação do ser humano.

O curso “Artes e Ludicidade” foi, então, dividido em três módulos: guache, lápis de cor e lápis grafite, tendo como objetivos desenvolver a coordenação motora fina por meio do manuseio de diversos materiais, explorando noções de teorias das cores, luz e sombra e harmonia cromática, realizando atividades orientadas e pinturas livres, de modo a estimular a sensibilidade artística e um olhar mais perceptivo ao mundo ao seu redor. Dessa forma, no decorrer deste artigo serão expostas e analisadas cinco aulas que foram desenvolvidas com a turma até então.

O desenho e a pintura como expressão do pensar e do sentir da criança

Partindo de uma concepção de educação mais integradora, autônoma, crítica, democrática e criativa das propostas contemporâneas, segundo os autores Barbosa (2010) e Martins (1998), considero o desenho e a pintura como importantes ferramentas. Elas auxiliariam os docentes, proporcionando um aprendizado por meio do lúdico, a fim de ampliar as metodologias e possibilidades de ensino, contribuindo para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, oferecendo potencial para tornar o aprendizado mais criativo, expressivo e diversificado.

No decorrer de nossas aulas, busquei respeitar o próprio tempo e modo de desenvolvimento de meus alunos, bem como seus próprios desafios e dificuldades, considerando que cada um deles já tem suas referências e influências, que vão se moldando de acordo com suas vontades, em suas expectativas de evolução, de maneiras diferentes.

Proporcionando também um processo leve e descontraído, de modo que os alunos possam se sentir mais à vontade para desenvolver seu potencial criativo, convivendo com pessoas que também, por algum motivo, se interessam por arte, e aos poucos propor uma visão mais ampla sobre o assunto, abrindo mais suas percepções e entendimentos especificamente sobre o desenho e a pintura.

Nesse sentido, a pesquisadora e professora Mirian Celeste apresenta o conceito de mediação cultural como resposta aos padrões contemporâneos do ensino de arte. Tal proposição implica em “gerar diálogos, trocas, modos de perceber diferenciados, ampliação de repertórios pessoais e culturais, ciente de que há múltiplos aspectos a serem levados em conta”(MARTINS, 2012,p.75). Podemos perceber isso como sendo uma forma de valorizar as experiências dos alunos e ao mesmo tempo, desenvolver atividades de apreciação estética, reflexão crítica e prática artística. A mediação cultural, portanto, deverá ser problematizada, investigada e ampliada com estudantes/público por meio da arte, sendo que terão momentos que os educadores estarão mediando e outros que estarão sendo mediados, vivendo juntos experiências novas.

Percebo que a arte está profundamente ligada ao desenvolvimento mental e criador da criança, sendo que, ao mesmo tempo, o papel da escola, do professor, seria o de mediador de descobertas e procuras. Nesse sentido a escola precisa ser um lugar de experiências, estudos e questionamentos sobre os modos de produção e difusão da arte

na própria comunidade, região, país, bem como na sociedade em geral, desenvolvendo o repertório cultural dos alunos, aprendendo a identificar, respeitar e valorizar as produções artísticas culturais, possibilitando assim a apropriação crítica da arte.

Martins e Picosque(2012, p.16), nos alertam que

Há uma matriz de percepções, de apreciações e de ações que Bordieu chama de habitus. São nossos esquemas referenciais, que quando inadequados ou empobrecidos não nos permitem perceber certos fenômenos. Isto é um sério problema quando abordamos a arte e seu ensino. De forma geral nossa cultura não valoriza a linguagem da arte como forma de expressão e como área do conhecimento, ainda vive cercada pelos mitos do bom desenho, da cópia fiel da realidade, cercada de uma aureola de elitização do universo artístico. Se não transformarmos nossos esquemas referenciais, não podemos perceber aspectos que estavam encobertos em nossos próprios filtros.

Portanto refletindo acerca das considerações dos autores acima, percebo que a ação docente deve estar ancorada no compromisso de interpretar e fazer o mundo. Deve ser consciente da necessidade de contextualização e de seu poder, trazendo para sua atividade a auto-reflexão e reflexão social crítica, tendo em vista os valores democráticos e a preocupação com a dimensão afetiva dos seres humanos.

O docente deve proporcionar aos alunos a capacidade de refletir e construir seus próprios pensamentos, de acordo com suas concepções de mundo não entregando coisas prontas e engessadas, mas permitindo que cada um em sua particularidade, inove e construa seus conhecimentos, através da diversidade estética.

Percebo que a técnica é importante, fundamental, mas deve ser vista como um meio para desenvolver a percepção, que envolve um processo dinâmico e complexo e não como uma forma mecanizada, visando a perfeição. Dessa forma, as crianças devem ser incentivadas a buscar novas habilidades, ampliando seus conhecimentos a respeito das técnicas de criação, contribuindo em relação ao saber no campo das artes.

Portanto, acredito que a prática do desenho e a pintura devam desmitificar o modelo tradicional de ensino, que teve por muito tempo e ainda tem um caráter disciplinador, rígido, com pouco valor significativo para o aluno construir seu conhecimento, bem como sua criatividade e gosto pela arte. Nesse sentido, Martins, Picosque e Guerra (1998, p.128) destacam que

[...] o que “decoramos” ou simplesmente copiamos mecanicamente não fica em nós. É um conteúdo momentâneo, por isso conhecimento vazio que no decorrer do tempo é esquecido. Não faz parte de nossa experiência. Só aprendemos aquilo que, na nossa experiência, se torna significativo para nós.

O desenho e a pintura abrangem em seu conteúdo a expressão do pensar e do sentir do sujeito. E na criança, ainda dizem respeito ao seu progresso motor e aquisições do seu relacionamento com o meio social, o qual ao desenhar ela é estimulada a outras manifestações, o que possibilita uma grande caminhada pelo seu imaginário.

Dessa forma, a criança que tem mais oportunidades para desenhar certamente, irá explorar uma maior quantidade de tipos variados de grafismos e conseqüentemente passará a explorar e incorporar cada vez mais detalhes em seu desenho à medida que vai refinando seu esquema corporal e ganhando repertório imagético ao ver desenho de sua cultura e dos próprios colegas. Portanto, por mais que os sujeitos tenham sua personalidade, seu estilo próprio, eles estão em constante processo de evolução, muitas das vezes através de um estudo mais técnico sobre os fundamentos do desenho.


Diante dessas considerações percebemos que é importante trabalhar com atividades variadas que motivem o estudante, seu interesse, e valorizem sua espontaneidade, se atentando as particularidades dos alunos, subjetividade e ritmo de aprendizagem. Assim, pretendo no decorrer da descrição das intervenções ocorridas na escola objeto de pesquisa, aprofundar e relacionar com um contexto teórico, vinculada à minha intencionalidade pedagógica e o meu planejamento didático prévio.

Intervenções

A proposta dessas aulas partiu de minha amiga que mantinha contato e era conhecida da diretora da escola. Ela havia comentado sobre o seu interesse em dar aulas de desenho e após a escola aceitar sua proposta, me convidou para participar com ela desta experiência, pelo fato de eu ser Pedagoga.

Inicialmente as aulas que daríamos não seriam juntas. A proposta era de dividirmos por turmas. Eu seria responsável pela turma do maternal III ao 2º ano do Ensino Fundamental e a minha amiga pelas turmas do 3º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental. Com isso estabelecido, elaboramos o folder para ser anexado na entrada da escola e que foi entregue a todos os estudantes. Aproveitamos o folder e apresentamos em outras duas escolas particulares, mas não obtivemos retorno.

A quantidade de alunos para duas salas não seria suficiente, porque para a minha faixa etária tiveram apenas três interessados, sendo uma criança com 5 anos e duas com 6 anos de idade. Dessa forma, optamos por utilizarmos do mesmo espaço e dar as aulas .



Senhores Pais e Responsáveis,
é com grande ânimo que informamos
o início das aulas extra curriculares do
Curso de Artes e Ludicidade na
Creche Escola Jardim Encantado -
Centro Educacional Interativo!

O Curso de Artes e Ludicidade tem como objetivo desenvolver a **IMAGINAÇÃO, CRIATIVIDADE E COORDENAÇÃO MOTORA** da criança, estimulando a sensibilidade artística e um olhar mais perceptivo ao mundo ao seu redor. As aulas acontecerão uma vez por semana durante os meses de Março, Abril, Maio e Junho.

Objetivo/Atividades: Introduzir e aprofundar a coordenação motora fina por meio de atividades que estimulem o lúdico, utilizando do manuseio de diferentes materiais

Público: crianças do maternal 3 ao 2º ano do ensino fundamental

Data: todas as segundas-feiras

Horário: 17:00 às 17:50 horas

Local: Creche Escola Jardim Encantado - Centro Educacional Interativo

Investimento: 50,00 (já incluso o custo com o material necessário para as aulas)

VENHA SE DIVERTIR FAZENDO ARTE! **AULA EXPERIMENTAL**

Te convidamos para a aula experimental no dia 25 de fevereiro, às 17 horas na Creche Escola Jardim Encantado - Centro Educacional Interativo!

Prof. Ana Carolina Carvalho
Pedagoga pela UFJF
(32) 9 9181 5310

Conta para a gente, eu _____, da turma _____
Gostaria de participar da aula experimental? Sim, claro! Não, obrigado(a).
Tem interesse nas aulas do curso? Sim, claro! Não, obrigado(a).

Recortar esta parte e devolver até dia 20 de fevereiro



Senhores Pais e Responsáveis,
é com grande ânimo que informamos
o início das aulas extra curriculares do
Curso de Artes e Ludicidade na
Creche Escola Jardim Encantado -
Centro Educacional Interativo!

O Curso de Artes e Ludicidade tem como objetivo estimular e desenvolver a **IMAGINAÇÃO, CRIATIVIDADE E COORDENAÇÃO MOTORA** da criança, por meio da interação com diferentes materiais e técnicas de expressão artística. Será dividido em 3 (três) módulos e terá duração total de 4 (quatro) meses:

Módulo 1: **GUACHE** (1 mês de duração - Março)
Módulo 2: **LÁPIS DE COR** (1 mês de duração - Abril)
Módulo 3: **LÁPIS GRAFITE** (2 meses de duração - Maio e Junho)

Módulo 1: Pintura com tinta guache

Objetivo/Atividades: Desenvolver a coordenação motora fina por meio do manuseio do pincel e tinta guache, explorando noções da teoria das cores, luz e sombra e harmonia cromática realizando projetos orientados e pintura livre.

Público: crianças do 3º ao 5º ano do ensino fundamental

Duração: 4 aulas (aulas todas as segundas-feiras do mês de Março)

Horário: 17:00 às 17:50 horas

Local: Creche Escola Jardim Encantado - Centro Educacional Interativo

Investimento: 50,00 (já incluso o custo com o material necessário para as aulas)

VENHA SE DIVERTIR FAZENDO ARTE! **AULA EXPERIMENTAL**

Te convidamos para a aula experimental no dia 25 de fevereiro, às 17 horas na Creche Escola Jardim Encantado - Centro Educacional Interativo!

Prof. Ana Paula Cordeiro
(32) 9 9121 1128

VENHA SE DIVERTIR FAZENDO ARTE!

FAÇA JÁ A SUA MATRICULA!

FOLDER 3º ANO AO 5º ANO

MATERNAL III AO 2º ANO

Diante do debate considerável das possibilidades do desenho infantil com a criatividade, imaginação, sensibilidade e percepção da criança, baseamos nossas aulas nessas questões. Após a aula experimental fizemos algumas perguntas aos alunos para podermos nos conhecer melhor e saber sobre seus gostos e preferências, como uma forma de sondagem para servir de apoio e inspiração para os planejamentos das aulas. Algumas das perguntas apresentadas foram: 1) Você gosta de desenhar e pintar?; 2) Qual a sua cor favorita?; 3) O que você gosta de fazer para se divertir?; 4) Qual a sua música preferida?; 5) Qual o seu desenho animado preferido? Porque?; 6) Se você escrevesse e ilustrasse um livro, sobre o que seria?; entre outras.

O instrumento de avaliação previsto para as aulas é por meio das conversas como ações de reflexões das atividades, que irão nos direcionar para a construção dos planejamentos futuros. Partindo de um olhar atento e reflexivo que valoriza, compreende e identifica os conhecimentos das crianças, que envolve o conhecimento motor, afetivo e da linguagem, visando enriquecer e incentivar o desenvolvimento geral.

O contato com os responsáveis dos nossos alunos é mais limitado, pelo fato de estarmos na escola somente uma vez por semana, mas em caso de dúvidas e possíveis esclarecimentos deixamos o contato de nossos telefones e quando necessário nos comunicamos por meio de bilhetes. As atividades das crianças são entregues na última semana do mês e quando possível algumas são expostas nos corredores da escola. Após

a conclusão do presente artigo, os pais e a escola poderão ter acesso a pesquisa e eles se mostraram bastante interessados.

AULA 1 –Desenho.

Para a primeira aula propomos a leitura do primeiro capítulo do livro: “O Pequeno Príncipe” produzido em 1943 pelo autor Antoine Saint-Exupéry.

Iniciamos a aula com a leitura do capítulo 1 e demos destaque ao momento em que o personagem relata a experiência com o desenho da jibóia engolindo o elefante, mas que os adultos teimavam em ver apenas um chapéu e acabaram desencorajando e deixando o menino frustrado, que acabou repercutindo por toda sua vida, fazendo ele parar de desenhar.

Cabe destacar os seguintes trechos presentes na página 10 e 11:

“Mostrei minha obra-prima às pessoas grandes e perguntei se o meu desenho lhes fazia medo.

Responderam-me: "Por que é que um chapéu faria medo?" Meu desenho não representava um chapéu. Representava uma jibóia digerindo um elefante. Desenhei então o interior da jibóia, a fim de que as pessoas grandes pudessem compreender. Elas têm sempre necessidades de explicações detalhadas” "As pessoas grandes aconselharam-me deixar de lado os desenhos de jibóias abertas ou fechadas, e dedicar-me de preferência à geografia, à história, ao cálculo, à gramática. Foi assim que abandonei, aos seis anos, uma esplêndida carreira de pintor. Eu fora desencorajado pelo insucesso do meu desenho número 1 e do meu desenho número 2. As pessoas grandes não compreendem nada sozinhas, e é cansativo, para as crianças, estar toda hora explicando..."

Durante a leitura fizemos uma pausa para mostrar as imagens abaixo impressas separadas em uma folha A4 que foram ampliadas do livro e perguntamos as crianças sobre o que elas estavam enxergando e eles nos relataram ver uma lesma rastejando, uma caverna, violão... Depois apresentamos o interior do desenho feito pelo pequeno príncipe e muitos se mostraram surpresos e passaram a ficar mais atentos e procurar pelos detalhes, observando e nos mostrando a cabeça e os olhos da cobra, presente nas duas imagens ao lado direito, com expressões como: “É mesmo... Não tinha visto!”.

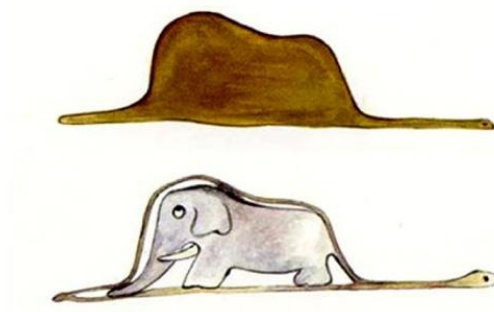


Fig. 1: ilustrações do livro “O Pequeno Príncipe”, pg. 9-10

A história me fez refletir sobre a relação do adulto e da criança e as visões de mundo que se opõem totalmente. Muitas das vezes o adulto demonstra ser muito racional, prezando pela aparência superficial, ficando muito limitado e resistente a uma ideia. Não conseguindo ver com um outro olhar, através do olhar encantador de uma criança, repleto de sensibilidade, em que se percebe a ingenuidade poética de como vêem o mundo.

Diante disso refletindo sobre o contexto da nossa prática docente, não podemos permitir que nossos “pequenos príncipes” da atualidade sejam desencorajados. Conversamos com as crianças sobre viver e fazer o que gostamos. Apesar das nossas responsabilidades e compromissos, temos que reservar um pouco do nosso tempo para as coisas que nos dão prazer, que nos deixam felizes. Assim, fica mais fácil seguir em busca de nossos sonhos, por mais que haja críticas das pessoas durante esse caminho, temos que buscar acreditar em nós mesmos e no nosso potencial.

É, portanto, fundamental que o professor e toda comunidade escolar também acreditem na capacidade das crianças para articular, criar e desenvolver seus próprios projetos e objetivos. Para isso temos que dar voz a esses alunos, entender seus interesses e oferecer oportunidades na arte, que se mostra como um caminho para essa autonomia por abranger diversas formas de expressão.

Assim, após a leitura, levamos óculos que foram confeccionados com papel cartão e papel nacarado para as lentes. Damos para eles o nome de “olhos mágicos da imaginação” para que as crianças pudessem observar as nuvens e desenhar o que estavam enxergando.

Cabe destacar alguns dos desenhos produzidos por elas, após verem as nuvens, que envolveu o olhar, memorização e, então ao voltarem para a sala, tiveram o momento de recriar o que memorizaram.



Desenho 1 - Criança de 8 anos



Desenho 2 - Criança de 7 anos



Desenho 3 - Criança de 6 anos

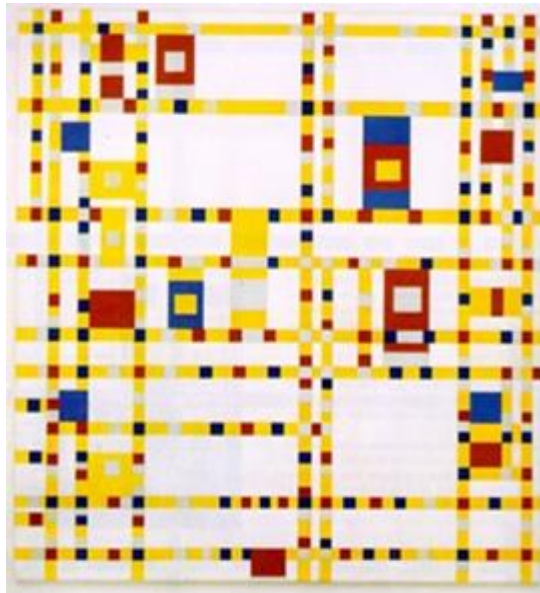


Desenho 4 - Criança de 6 anos

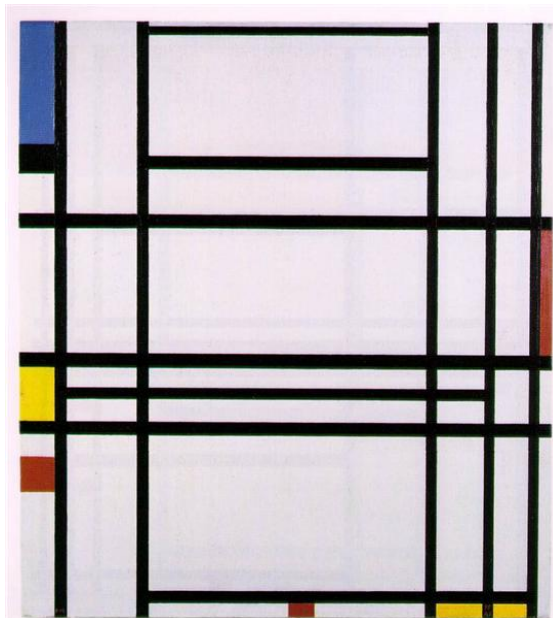
Conversamos com as crianças sobre seus desenhos e sobre os diferentes pontos de vistas que eles tiveram ao colocar os óculos. Assim como foi visto na história do Pequeno Príncipe cada pessoa possui uma lente diferente para enxergar a vida, não adianta querer que todas tenham a mesma percepção que nós.

AULA 2. Pintura – Cores primárias e secundárias.

Na aula seguinte, apresentamos para as crianças a obra do pintor holandês abstrato Pieter Cornelis Mondrian (1872-1944). Observamos como ele se destacou pelo uso das cores primárias (magenta, azul ciano e amarelo) e de três cores neutras (branco, preto e cinza), formando suas mais famosas composições por meio das linhas retas horizontais e verticais e formas geométricas como quadrados, retângulos.



Piet Mondrian, Broadway Boogie-Woogie, 127x127cm, 1942-1943,
<https://www.wikiart.org/pt/piet-mondrian/broadway-boogie-woogie-1943>



Piet Mondrian, Composition No.10, 79,5x73cm, 1939-1942
<https://www.wikiart.org/pt/piet-mondrian/composition-no-10-1942>

Apresentamos as imagens acima para as crianças e perguntamos sobre suas impressões. Muitos ficaram intrigados; manifestaram curiosidade; relataram ver várias linhas ou um labirinto; alguns disseram achar estranho.

Mondrian criou um novo estilo, chamado Neoplasticismo. Ao optar pelo não figurativo, o artista manifestou um intuito de eliminar a bagagem de associações que realizamos quando estamos diante de uma cor ou uma forma. A perda da dimensão referencial, segundo Santaella (1987), é uma forma de ligação entre a obra e o receptor na categoria de primeiridade, que se refere a primeira sensação sentida.

Após a apresentação das obras do artista, apresentamos para as crianças as cores primárias e secundárias. A atividade à seguir foi realizada com tinta guache.

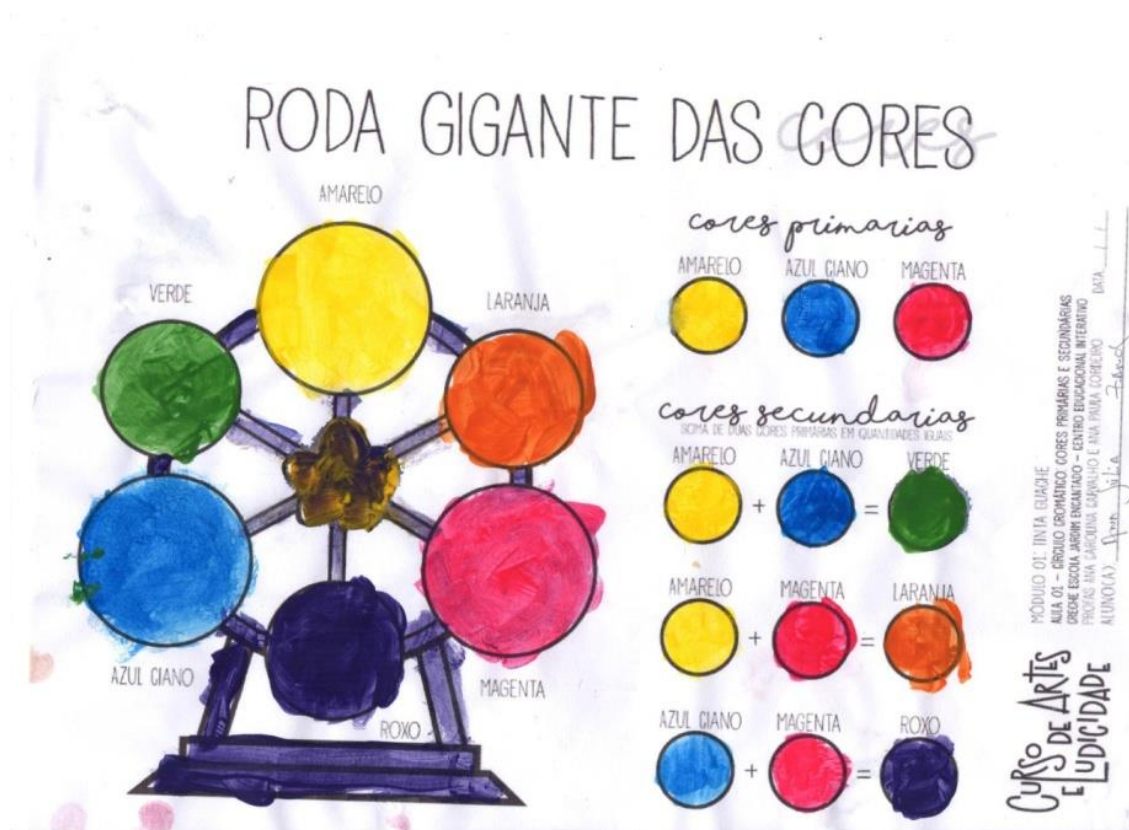


FIGURA – ATIVIDADE

Conversamos com as crianças que as cores primárias são aquelas que não se formam por nenhuma mistura de outras cores (amarelo, azul ciano e magenta), já as cores secundárias surgem a partir da mistura de duas cores primárias (roxo, verde e laranja). Após finalizada a atividade mostramos as crianças que as cores que se opõem na roda gigante são conhecidas cores complementares (azul e laranja; verde, magenta; roxo e amarelo). Tais pares de cores são aquelas que apresentam mais contraste entre si.

AULA 3– Pintura

Após apresentarmos às crianças as cores primárias, secundárias, propusemos como atividade que eles pintassem com tinta guache, do modo que preferissem, as obras do artista brasileiro Gustavo Machado Rosa (1946-2013), com a temática animais e relembrando as cores da aula anterior. Esse artista me encanta pelos seus desenhos coloridos e pelo tom humorístico, por isso a sua escolha.



DESENHO 1 - CRIANÇA DE 7 ANOS



DESENHO 2 - CRIANÇA DE 8 ANOS

18/03/2019 - Maria Clara



DESENHO 3 - CRIANÇA DE 6 ANOS

Percebemos com essa atividade que através do contato com o pincel, as crianças também estavam desenvolvendo suas habilidades motoras e aprimorando suas noções de orientação espacial. Além de terem a oportunidade de interpretar e recriar a obra de Gustavo Rosa por meio da pintura feita sobre o desenho do artista. Estabelecendo as cores que achassem apropriadas, buscando uma harmonia entre elas ao realizar as combinações. Muitas demonstraram entusiasmo e encantamento ao misturar a tinta que está no pincel com a água e vê-la mudar de cor.

No final da aula apresentamos a pintura do artista e um pouco sobre a vida e carreira do pintor, tiveram comparações e muitos se mostraram orgulhosos e alegres

com a sua versão da pintura, alguns disseram ter pintado com cores semelhantes.

As imagens abaixo se encontram no site oficial do Instituto Gustavo Rosa e até o momento o projeto não tem ou não atualizou informações sobre algumas características da obra, como ano e dimensões.



Gustavo Rosa, Cachorro colorido com osso na boca,
<https://www.gustavorosa.com.br/index.php/categoria-obras/item/307-cachorro-colorido-com-osso-na-boca>



Gustavo Rosa, Gato verde com rosto rosa olhando maçã
<https://www.gustavorosa.com.br/index.php/categoria-obras/item/315-bailarina>



Gustavo Rosa, Pato na lagoa
<http://www.eliasrosaleiloes.com.br/peca.asp?ID=4723827&ctd=23&tot=198&tipo=&dia=&pesq=>

AULA 4 – Desenho e Pintura

Vimos no decorrer do artigo que ao desenhar, a criança comunica graficamente algo que poderia na maioria das vezes, ser comunicado com palavras, gestos ou sons e que, portanto, essa manifestação pode ser considerada como uma forma de linguagem. Diante disso, ela pode representar graficamente, seus desejos, sua vivência, envolvendo diretamente o sentimento a subjetividade. O desenho espontâneo (desenho livre) se enquadra nesse contexto, por partir de uma necessidade da própria criança, poder desenhar o que lhe interessa naquele momento.

De acordo com Luquet (1979) a criança deposita seus sentimentos, desejos e idealizações, emoções positivas ou negativas a partir do momento que faz o primeiro traçado no papel trazendo esse turbilhão de sensações do interior psíquico para o exterior.

Dessa forma, propusemos como atividade um desenho coletivo em um papel pardo, oferecendo recursos variados que facilitassem a expressão de seu pensamento, sentimento e imaginação, tais como músicas ao fundo e tinta guache, lápis de cor, canetinhas, giz de cera, afim de proporcionar um ambiente agradável.



CARTAZ COM DESENHO E PINTURA COLETIVA

A partir das amostras acima percebemos e confirmamos como cada criança tem uma relação com o desenho: alguns evocam coisas que fazem parte do seu cotidiano;

outros tratam sobre os desenhos animados; ou representam brinquedos e suas paixões por certos objetos ou formas. Tudo isso perpassado por uma intimidade própria, estabelecida individualmente com essa linguagem,

Diante daquilo que foi exposto anteriormente, percebemos que o desenho e a pintura apoiam a evolução da criatividade dos alunos, assim, eles passam a construir narrativas por meio dessa atividade. Sendo essa também uma forma de evoluir a comunicação, que foi visto no momento de exposição ao fixarmos os cartazes nos corredores da escola, em que na saída eles se mostraram bastante entusiasmados relatando aos responsáveis que os buscavam sobre o que seu desenho significava e a experiência que tiveram ao desenhar de forma coletiva em um papel maior do que estavam acostumados.

AULA 5 – Desenho

A aula foi iniciada pela apresentação da obra da pintora Remedios Varo Uranga, que nasceu em Anglés Cataluña, Espanha. Durante a apreciação, algumas crianças perceberam que a imagem era metade humana e metade coruja e, além disso, ficaram intrigados e curiosos sobre o personagem verde, ao lado da figura assentada.



Remedios Varo Uranga, In Wonderland, Mujeres surrealistas, a 700 × 592,
<https://elliegudi.wordpress.com/2012/11/15/in-wonderland-mujeres-surrealistas-en-mexico-y-los-estados-unidos/creacion-aves/>

Explicamos brevemente que o surrealismo tem princípio no manifesto surrealista escrito por André Breton em 1924, com influências de outros literatos e artistas. Como

Sigmund Freud, com suas considerações acerca dos nossos sonhos, fantasias, que são extraídos do nosso inconsciente, sendo uma representação que foge da lógica aparente, portanto, suas ideias foram se somando aquilo que vinha sendo desenvolvido por Bretton e outros artistas.

Com o objetivo de estimular o desenho e incitar a imaginação, propusemos um desafio às crianças: um desenho ditado com características do surrealismo, por meio de uma história onde são descritas as características de um personagem e o contexto que ele está inserido. O ditado foi adaptado a partir da versão do canal da Professora Sol disponível em seu canal do youtube. Abaixo vemos a versão que foi lida para as crianças:

De uma nave espacial, desce um extraterrestre. Esse ET é meio esquisito! Sua cabeça é um relógio. Seus olhos são duas lâmpadas e sua boca é uma figura geométrica. Seu cabelo é feito de batatas fritas e por cima, uma coroa que mais parece uma peteca. Em uma de suas orelhas está pendurado um palito de fósforo e na outra orelha tem um peixe. Seu pescoço é um chinelo e sua barriga, uma pizza. Um de seus braços é feito de alguma coisa que tem na feira e o outro, alguma coisa que você tem na sua geladeira . Uma de suas pernas é uma espada e a outra perna é algo que está se derretendo! (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oCqocczPEa8&t=124s>)

Refletimos com as crianças que por mais que os desenhos tivessem as mesmas características, cada desenho é único. As crianças demonstraram muito entusiasmo durante a atividade e se envolveram bastante. Muitos brincavam, dizendo como seria os piolhos desse ET e que os seres dos espaços iriam querer comê-los. Apesar de todo o divertimento e conversas paralelas, as crianças se concentraram bastante durante o processo.



Desenho 1 - Criança de 7 anos



Desenho 2 - Criança de 8 anos



Desenho 3 - Criança de 6 anos



Desenho 4 - Criança de 7 anos

Considerações finais:

Essa experiência me deu sensibilidade para entender o quanto a nossa subjetividade é importante e como é primordial respeitar o direito das crianças de aprender, ouvir e ser ouvido. Durante esse estudo percebi a importância do desenho e da pintura na relação do sujeito com o mundo, que como foi visto é um caminho com muitas potencialidades a serem exploradas. Também destaco a importância de reconhecer a criança como produtora de cultura e de significação às diversas situações a que são submetidas.

Pude perceber também que os professores podem ter mais sucesso e rendimento quando relacionam aquilo que pretendem ensinar com o conhecimento e as vivências que os alunos já têm. Contudo, ainda percebo o quanto preciso aprender sobre a sala de aula. Há ainda muito o que amadurecer, pois, refletindo sobre os momentos da intervenção, eu mudaria algo, mas no geral me contento com o que foi realizado.

Essa experiência me possibilitou muito aprendizado e crescimento pessoal e profissional ao observar, intervir e conviver com os alunos do ensino fundamental inicial e com os funcionários da escola, que nos receberam muito bem desde o início nos integrando a turma. Não posso deixar de citar a oportunidade ímpar de ter compartilhado esses dias com minha amiga, pois estas me deram sentidos diferentes nas minhas observações e planejamento das aulas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.153-175.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Editora do Minho, 1979.

MARTINS. Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa. **Mediação Cultural para professores andarilhos na Cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.

MARTINS, Mirian Celeste (Org.). **Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos**. São Paulo: Terracota, 2014.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

